

Artes Plásticas em Mato Grosso do Sul. Maria da Glória Sá; Idara Duncan; Yara Penteado. Campo Grande, MS, 2005

O texto escrito continua a ser o referencial mais importante, porque dá a possibilidade de retornar, pensar, refletir. Uma compreensão do mundo mediada pela linguagem oral-escrita. Entretanto, hoje, não se pode deixar de pensar que há uma tendência de uma inteligibilidade do mundo apoiada em imagens e sons das produções cinematográficas e televisivas. Deste modo, também as artes plásticas mostram uma forma de entender e agir. Cabe referir que assim são desde os tempos das pinturas rupestres. Neste sentido, considera-se *ARTES PLÁSTICAS EM MATO GROSSO DO SUL*, de Maria da Glória Sá, Idara Duncan e Yara Penteado como um objeto cultural, uma ótica de mundo de diferentes artistas plásticos e a visão de três intelectuais sobre estes registros iconográficos. Resultando que a este texto sobre o mérito de compaginação.

De início, é interessante registrar que antes do cérebro, a mão foi a descobridora. A partir de um mosaico de cores, de formas, de gestos, *ARTES PLÁSTICAS ...* cria uma atmosfera real e revela aspectos da realidade psicológica e social sul-mato-grossense. Dado que a arte é condicionada pela ideologia e os costumes da época, a sociedade faz-se presente no artista, criador. Ela, a sociedade, modela o homem e a mulher artistas. Neste sentido, a presente obra revela representações coletivas que um conjunto expressivo de artistas faz da sociedade sul-mato-grossense. Sublinha-se que a relação entre a sociedade e o criador se faz menos na esfera dos fatos empíricos que na esfera em que os vive o imaginário.

Em seu conjunto, propõem uma visão/discurso sobre uma sociedade, numa ótica contemporânea, Entretanto, com olhos postos nas raízes histórico-sócio-culturais. Elementos regionais brotam das páginas coloridas em diferentes universos - pecuário, pantaneiro, ervateiro, pescador, lenhador, cortador de cana E, antes de tudo, o cotidiano destes universos.

A arte resume-se em dar uma forma e só esta dispõe de poder para transfigurar uma produção em obra de arte, tratam-se aqui de formas expressivas. Fayga Ostrower ensina que ao nível elementar de cada linguagem de arte, ao nível de seus componentes básicos, o significado das formas é intraduzível. Cabe ainda aqui lembrar que, em todos os processos criativos, o "pensar imaginando" dá-se através de formas, não com palavras ou conceitos. Neste sentido, de modo geral, as formas que pontificam o conjunto das obras selecionadas,

corporificam-se em jacarés, bois, peixes, cavalos, onças, pássaros. E, mais ainda, em índios, lavadeiras, gente humilde. Sol, lua, estrelas são também partes deste universo.

A cor, instrumento singular da expressão do imaginário, é linguagem capaz de suscitar certas emoções. Neste conjunto de obras tem função fundamental. As páginas são invadidas por uma sensualidade cromática, são vermelhos, laranjas e verdes que ora se insinuam, ora se impõem. Na totalidade das imagens é quase nula a presença de páginas em tons pastéis ou terra, predominam as de intensos vermelhos, azuis, verdes e alaranjados. Talvez a intensidade deste impacto da cor deva-se a um olhar de alguém habituada em Curitiba a muitos dias de céu nublado. Entretanto, sem determinismos, pensa-se que esta vivacidade na cor seja condicionada pela luminosidade e temperaturas altas da região. Há um diálogo entre formas e cores com a natureza.

Espaço e tempo se conjugam, manifestando-se no conjunto das obras em tempo das conquistas das terras; logo, do poder dos coronéis; tempo dos símbolos que assinalam a trajetória humana sul-mato-grossense; tempo dos generais; o eterno tempo dos oprimidos; tempo dos festejos populares. Esta obra instiga uma leitura cultural e plural da sociedade sul-mato-grossense. Há variações nos estilos, nas temáticas, nas técnicas, mas há uma consonância, uma harmonia nos retratos de beleza e nas denúncias de descasos.

É imperioso dizer que a arte gráfica é primorosa e o material coletado consegue transmitir uma idéia de conjunto. Os textos escritos se complementam e servem de moldura para as imagens.

Nadir Domingues Mendonça
Especialista em História da Cultura Brasileira- PUC/RS
Mestre em História da Cultura Iberoamericana – PUC/RS
Doutora em Ciências- História Social USP